



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**JOSÉ CARLOS PONTES DE FARIAS**

**ANÁLISE DOS POTENCIAIS GEOGRÁFICOS DO  
MUNICÍPIO DE INGÁ-PB COM ÊNFASE EM ATIVIDADES  
TURÍSTICAS**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2024**

**JOSÉ CARLOS PONTES DE FARIAS**

**ANÁLISE DOS POTENCIAIS GEOGRÁFICOS DO  
MUNICÍPIO DE INGÁ-PB COM ÊNFASE EM ATIVIDADES  
TURÍSTICAS**

**Trabalho de Conclusão Curso  
(Monografia) apresentado ao Curso  
de Licenciatura em Geografia do  
Centro de Humanidades da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial  
para obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.**

**Orientador: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz**

**CAMPINA GRANDE - PB**


**2024**

**JOSÉ CARLOS PONTES DE FARIAS**

**ANÁLISE DOS POTENCIAIS GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO  
DE INGÁ-PB COM ÊNFASE EM ATIVIDADES TURÍSTICAS**


**Trabalho de Conclusão Curso  
(Monografia) apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Geografia a do Centro  
de Humanidades da Universidade  
Federal de Campina Grande, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciado em Geografia.**

**BANCA EXAMINADORA:**

Documento assinado digitalmente  
 LINCOLN DA SILVA DINIZ  
Data: 10/06/2024 16:28:15-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Professor Dr. Lincoln da Silva Diniz  
Orientador – UAG/CH/UFCG**

Documento assinado digitalmente  
 SERGIO LUIZ MALTA DE AZEVEDO  
Data: 10/06/2024 16:54:59-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Professor Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo  
Examinador Interno – UAG/CH/UFCG**

Documento assinado digitalmente  
 CRISOLOGO VIEIRA DE SOUZA  
Data: 10/06/2024 21:04:07-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Professor M.e. Crisólogo Vieira de Souza  
Examinador Externo – SEE/PB**

**Trabalho aprovado em: 05 de junho de 2024**

**CAMPINA GRANDE - PB**

## FICHA CATALOGRÁFICA

F224a

Farias, José Carlos Pontes de.

Análise dos potenciais geográficos do município de Ingá-PB com ênfase em atividades turísticas / José Carlos Pontes de Farias. – Campina Grande, 2024.

44 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".

Referências.

1. Geografia do Turismo. 2. Paisagem. 3. Desenvolvimento Regional. 4. Turismo e Geografia. I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 338.483(043)

DEDICATÓRIA  
Aos meus avós Antonio  
Miranda de Farias, Maria do  
Carmo da Silva Farias,  
Esmeralda de Pontes e Isaias  
Belo de Paulo, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, por me livrar do mal e me ajudar através da fé, conseguir traçar mais este passo importante em minha vida.

À Nossa Senhora do Rosário, que sempre esteve ao meu lado em momentos de turbulências e nas vezes em que pensei em desistir, mas perseverei e encerro este ciclo.

À minha mãe, Adriana de Pontes Paulo, por tudo que fez por mim, por todas as lutas, batalhas e mesmo sem condições, contribuir com o meu desenvolvimento acadêmico acreditando em um futuro melhor para a nossa família.

Ao meu pai, Manoel da Silva Farias, que mesmo sem conhecimento, mas com muito conhecimento de “mundo”, sempre me inspirou e quis me ver professor, hoje finalizo este curso e posso dizer: pai, conseguimos! A criança da zona rural é professor formado!

Às minhas irmãs, Andreza e Vitória, que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado em momentos difíceis.

Ao meu orientador e professor Dr. Lincoln da Silva Diniz, pelo aceite do desafio em orientar esta pesquisa, trazendo tantos ensinamentos e lições; este agradecimento estende-se também aos membros da banca examinadora, cujas contribuições serão essenciais para a finalização deste ciclo.

Ao Gabriel de Paiva Cavalcante, pela parceria e cumplicidade, tenho certeza que o fechamento desse ciclo acadêmico tem muito de tudo que aprendi com ele.

À Geografia da Paraíba, blog multiplataforma que com muito carinho e zelo eu e Gabriel usamos para transmitir um pouco do que aprendemos na academia, focando nos saberes geográficos e culturais sobre o nosso estado.

Aos meus colegas de curso, que juntos traçamos mais este caminho em nossas vidas, ajudando-se e compartilhando momentos especiais e eternos.

À Eva Maria Pereira Francisco, mais que uma colega de curso, uma irmã que a vida me deu, sou grato por todo ensinamento e pelos momentos de confidencialidade e de paciência, certeza que foram essenciais para trilhar essa caminhada até aqui.

Aos meus colegas de trabalho da Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Barbosa Monteiro, que sempre me incentivaram e me deram forças para chegar até aqui, uma família que sempre será lembrada em meu coração por todas as

oportunidades de me fazer melhor e enxergar minhas qualidades, contribuindo diretamente para a minha formação acadêmica.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos, bem como, por fazer desse processo em minha vida mais simples, agindo de forma humana e igualitária, cada ensinamento e conversa trocada será guardada para sempre em minha memória e coração.

## EPÍGRAFE

“Foi o começo da vida de geógrafo: ler e interpretar a paisagem, ter a noção da sequência dos cenários de um determinado espaço, passou a ser uma constante em toda a minha vida.”

Aziz Nacib Ab'Saber



## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os potenciais geográficos do município de Ingá-PB com ênfase em atividades turísticas. O estudo ocorreu em áreas rurais de Ingá e dentro do perímetro urbano municipal, elencando os prováveis destinos turísticos e suas características naturais e sociais e como podem se transformar em produtos turísticos melhorando a qualidade de vida das famílias residentes nas áreas rurais e urbanas, efetivando a prática do turismo no município como um dos principais setores geradores de emprego e renda, visto que, mesmo com a presença do Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá, o município não apresenta indicadores suficientes no âmbito socioeconômico, ainda necessitando recorrer a verbas federais e estaduais para se manter. A base teórica se deu em duas vertentes, a saber: o conceito de paisagem e a concepção geográfica do turismo. Para além do conceito de paisagem, nota-se que durante a realização da pesquisa, a análise também se deteve no conceito de lugar. O levantamento de tais localidades foi realizado por meio de visitas de campo elencando o potencial turístico de cada uma delas, com a sua história, arquitetura, aspectos naturais e princípios étnicos, bem como manifestações imateriais, por meio da abordagem qualitativa da pesquisa. A perspectiva geográfica da pesquisa provocou uma compreensão relativa ao subsídio de práticas de campo da componente curricular de Geografia. Como resultados, este estudo analisou um total de dez localidades distribuídas pelo município de Ingá, no qual as características geográficas presentes implicam em destacar diversos potenciais para a prática do turismo, colaborando também com o desenvolvimento de aulas de campo de Geografia, além do desenvolvimento de atividades turísticas, corroborando quiçá para a geração de emprego e renda para a população local.

**Palavras-chave:** Paisagem; Turismo e Geografia; Desenvolvimento Regional.

## ABSTRACT

This work aims to analyze the geographic potential of the municipality of Ingá-PB with an emphasis on tourist activities. The study took place in rural areas of Ingá and within the municipal urban perimeter, listing the likely tourist destinations and their natural and social characteristics and how they can be transformed into tourist products, improving the quality of life of families living in rural and urban areas, effecting practice of tourism in the municipality as one of the main sectors that generate employment and income, given that, even with the presence of the Itacoatiaras do Rio Ingá Archaeological Site, the municipality does not present sufficient indicators in the socioeconomic sphere, still needing to resort to federal and state funds to maintain. The theoretical basis was based on two aspects, namely: the concept of landscape and the geographic conception of tourism. In addition to the concept of landscape, it should be noted that during the research, the analysis also focused on the concept of place. The survey of such locations was carried out through field visits listing the tourist potential of each one, with its history, architecture, natural aspects and ethnic principles, as well as intangible manifestations, through a qualitative research approach. The geographic perspective of the research provoked an understanding regarding the support of field practices in the Geography curricular component. As a result, this study analyzed a total of ten locations distributed throughout the municipality of Ingá, in which the geographical characteristics present imply highlighting different potentials for the practice of tourism, also collaborating with the development of Geography field classes, in addition to the development of tourist activities, perhaps contributing to the generation of employment and income for the local population.

**Keywords:** Landscape; Tourism and Geography; Regional development.

## **LISTA DE FIGURAS E QUADROS**

Figura 1 – Mapa de localização do município de Ingá	14
Figura 2 – Fotografias do Sítio Arqueológico Itacoatiara do Rio Ingá	23
Figura 3 – Fotografia do Sítio Arqueológico Itacoatiara do Rio Ingá	24
Figura 4 – Aerofotografia dos batólitos da Serra Verde	26
Figura 5 – Fotografias do Sítio Serra Verde	27
Figura 6 – Fotografia da Serra Velha	27
Figura 7 – Fotografias do Sítio Serra Velha	28
Figura 8 – Fotografias do Morro do Cruzeiro	29
Figura 9 – Fotografias da Comunidade Quilombola Pedra D'água	29
Figura 10 – Aerofotografia do distrito Pontina com a Pedra do Cruzeiro e o distrito de Chã dos Pereiras ao fundo	30
Figura 11 – Aerofotografia do distrito de Chã dos Pereiras	31
Figura 12 – Aerofotografias e fotografia da comunidade Sítio Novo	32
Figura 13 – Aerofotografia do Sítio Caldeirão	32
Figura 14 – Fotografias do Centro Histórico de Ingá	33
Figura 15 – Fotografia da estação Ferroviária de Ingá	34
Figura 16 – Fotografia da Ponte Preta sobre o Rio Ingá	34
Figura 17 – Fotografia do prédio da Usina Anderson Clayton antes da restauração	35
Quadro 1 - Inventário turístico do município de Ingá/PB	39

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>22</b>
<b>4. RESULTADOS</b>	<b>23</b>
<b>4.1. O CASO DA PEDRA DO INGÁ</b>	<b>23</b>
<b>4.2. POTENCIAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB</b>	<b>25</b>
<b>4.2.1. Serra Verde</b>	<b>25</b>
<b>4.2.2. Serra Velha</b>	<b>27</b>
<b>4.2.3. Morro do Cruzeiro</b>	<b>28</b>
<b>4.2.4. Pedra D'Água</b>	<b>29</b>
<b>4.2.5. Pontina e Chã do Pereiras</b>	<b>30</b>
<b>4.2.6. Comunidade Sítio Novo</b>	<b>31</b>
<b>4.2.7. Comunidade Caldeirão</b>	<b>32</b>
<b>4.2.8. Centro Histórico</b>	<b>33</b>
<b>4.2.9. A estação Ferroviária e a Ponte Preta</b>	<b>33</b>
<b>4.2.10. A Usina Anderson Clayton e o ouro branco de ontem e de hoje</b>	<b>35</b>
<b>4.3 O comércio local e a potencialidade do crescimento diante das atividades turísticas</b>	<b>36</b>
<b>5. INVENTÁRIO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE INGÁ</b>	<b>38</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a busca no mercado turístico vem tornando-se cada vez mais específica, sobretudo, no que se refere ao espaço geográfico de destino e o serviço no qual o turista investirá o seu dinheiro, dessa forma, o município de Ingá, localizado na Paraíba, possui um vasto potencial turístico que pode contribuir com o desenvolvimento local e regional levando em consideração suas paisagens geográficas e o Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá, ponto turístico já consolidado do município, no estado e no país.

O município de Ingá, Figura 1, localizado no Estado da Paraíba, teve a sua formação administrativa iniciada no ano de 1840, quando foi elevado à categoria de vila com a denominação de Vila do Imperador pela lei provincial nº 6 de 03/11/1840, passando-se a se chamar Ingá no ano de 1846, sendo um dos primeiros territórios paraibanos oficializados. Localiza-se na Região Geográfica Intermediária e Imediata de Campina Grande, com população de 17.692 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, com uma área territorial de 262 km<sup>2</sup> (IBGE, 2023).

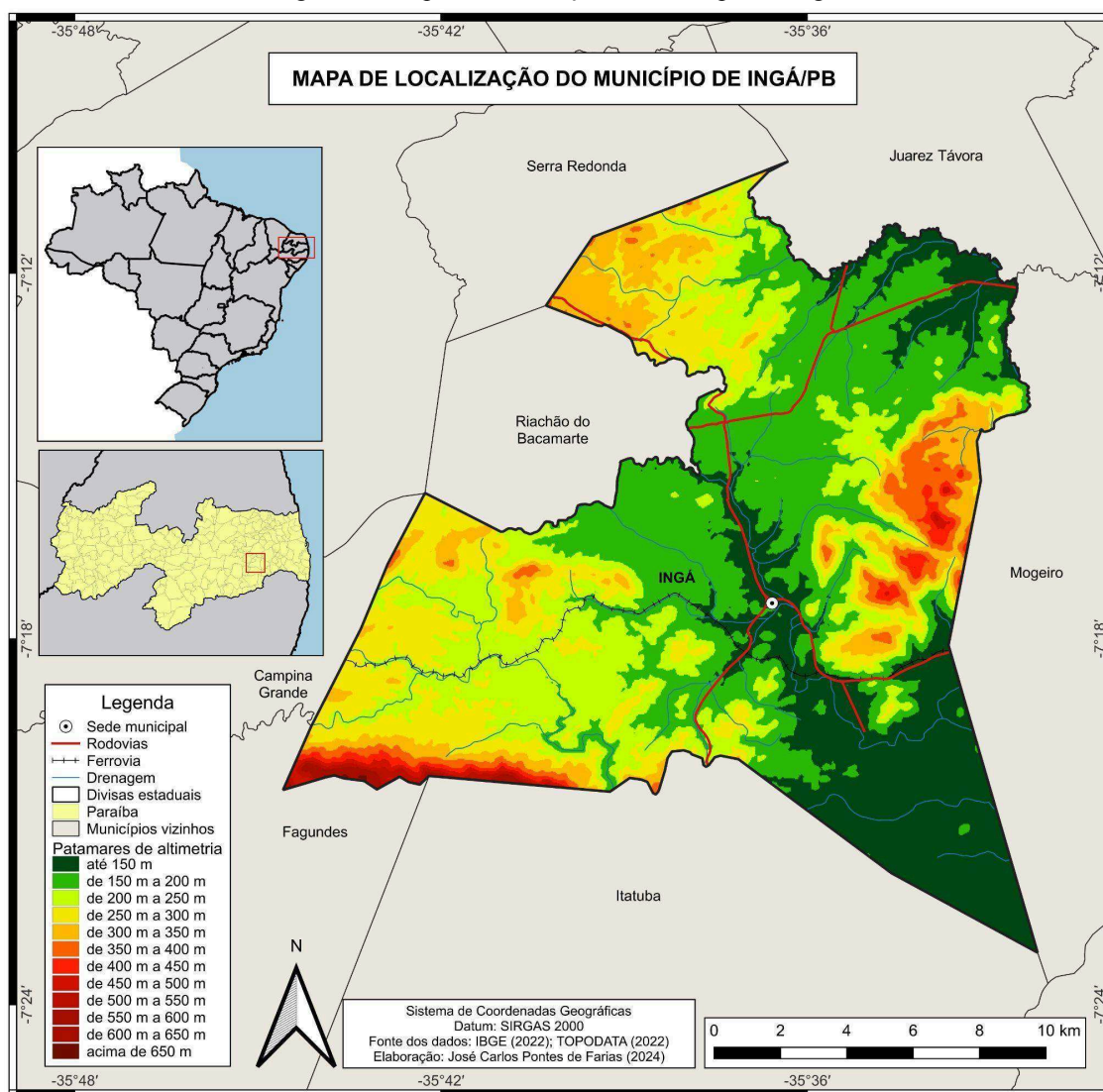
O município localiza-se no rebordo oriental do Planalto da Borborema, sobre suas escarpas, piemontes e contrafortes, de acordo com Carvalho (1892), a área territorial do município concentra-se no setor oriental úmido e semi-úmido na unidades geomorfológica da depressão sublitorânea, apresentando altimetria que varia de 110 metros de altitude nos pontos mais baixos, onde localiza-se a área urbana no vale do Rio Ingá, até os 650 metros de altitude nos pontos mais alto, como na Serra Velha e Serra Verde, dessa forma, o relevo colabora com o desenvolvimento de belas paisagens naturais com afloramentos rochosos favoráveis ao desenvolvimento das práticas de turismo de natureza e de aventura.

Como pode-se perceber na Figura 1, o município dispões de três regiões com altitude significativa: na porção leste, destacam-se os Esporões da Borborema, como descreveu Carvalho (1982), onde localizam-se os sítios apresentados nesta pesquisa, sendo elas: Sítio Serra Verde, Sítio Novo e Sítio Caldeirão. Na porção norte, começa-se a elevação do Planalto da Borborema no rebordo oriental com relevo irregular e grandes afloramentos rochosos onde localizam-se a Comunidade Quilombola Pedra D'água e os distritos de Pontina e Chã dos Pereiras. Na porção sul, sobre o Planalto da Borborema no rebordo oriental, destacam-se os contraforte da Borborema que se estende de Ingá ao

município de Caturité, chamado-se Serra do Bodopitá, em Ingá, recebe o nome de Serra Velha, servindo de limite natural entre os municípios de Ingá e Itatuba.

Na Figura 1, também é possível observar os vales de drenagem dos cursos hídricos do município que formam seus rios e riachos, como o Rio Ingá, que corta o município em sua área central passando pela sede, o Rio Gurinhém, que serve de limite natural com o município de Juarez Távora, o Rio Caldeirão, que serve de limite natural na porção nordeste do município com Mogeiro e o Rio Surrão que localiza-se na porção sul do município.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Ingá.



Elaboração: o autor.

Ingá é um município que se posiciona estrategicamente no território paraibano, com importância histórica na circulação de pessoas e mercadorias. Limita-se, atualmente, com o município de Mogeiro, a leste, Itatuba, a sul, Fagundes, a sudoeste,

Campina Grande e Riachão do Bacamarte, a oeste, e Serra Redonda e Juarez Távora, a norte. Antes das grandes rodovias que cortam atualmente o estado da Paraíba, Ingá recebia a linha férrea que escoou a produção algodoeira, sendo o município, por vezes, o maior produtor da Paraíba. Segundo Alexandre (2014):

Logo após a sua efetivação como Vila o Ingá irá começar a introduzir a cultura algodoeira em suas terras, terras férteis que se abriram a tal cultura de forma extraordinária fazendo com que o município alcançasse dentro de poucas décadas o posto de grande produtor da fibra tão apreciada pela indústria em fase de franca expansão. De tal forma os habitantes de Ingá beneficiaram-se e enriqueceram a base da cultura algodoeira o que se configuraria mais tarde na chamada fase do “ouro branco”, porém, esses habitantes têm que ser lidos como “habitantes”, as aspas são indispensáveis, pois a riqueza trazida com a cultura do algodão jamais chegou às bocas mais necessitadas dos habitantes do lugar, pelo contrário, enriqueceram e fartaram as mesas e bolsos de uma seleta elite de forma excepcional (ALEXANDRE, 2014, p. 31-32).

O processo de implantação, evolução e decadência da cultura do algodão foi registrado na época de ocorrência e nas produções científicas subsequentes e baseou o retorno da cultura. Atualmente, Ingá retorna com o plantio da cultura e vem aliando a produção agrícola ao turismo, gerando uma cadeia produtiva que vai da visitação à moda, uma vez que as peças de algodão produzidas formam peças de roupas divulgadas internacionalmente em eventos de moda.

O turismo no município de Ingá teve início em meados do século XX, quando a Pedra do Ingá, formação rochosa com inscrições rupestres, passa a ganhar visibilidade na região circunvizinha, além de outros estados, com destaque para o marco do dia 29 de maio de 1944, quando o Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá foi tombado como Monumento Nacional pelo extinto Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atual Iphan (IPHAN, 2020).

Portanto, uma promissora história para a promoção do turismo no interior paraibano, esta atividade que, atualmente, é um dos principais setores da economia de todo o mundo, visto que, muitas localidades, norteadas principalmente pelo setor privado, estão investindo nesta área como fonte de renda, gerando desenvolvimento econômico e comercial, além da preservação ambiental, o que deflagra o desenvolvimento sustentável.

Uma das grandes dúvidas da sociedade ingaense é o fato do não desenvolvimento do turismo no município, tendo em vista que em seu território possui um dos sítios arqueológicos mais importantes do mundo, bem como, o Ingá possui

relevante bagagem histórica, belos casarios históricos e paisagens naturais atrativas para o público do turismo de aventura além de um forte teor cultural.

Ferreira (2016) conta que após o tombamento da Pedra do Ingá, o município passou por um processo acelerado de revitalização, desde a zona urbana, até o local onde está situado o sítio arqueológico, visando a estruturação do turismo no município, mas que, anos depois, esse processo enfraqueceu.

Atualmente, além da Pedra do Ingá, verifica-se no município outros atrativos turísticos que podem ser desenvolvidos para a prática do turismo, considerando a dimensão geográfica do município.

Com o Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá, observa-se que o turismo de visitação arqueológico-pedagógico, é muito presente no município, conforme destacam Farias e Cavalcante (2021), mas que está limitado a Pedra do Ingá e a um turismo de visitação momentâneo, dessa forma, este trabalho apresenta os potenciais geográficos naturais, culturais e históricos como um fator de desenvolvimento turístico focado no turismo rural, de natureza, histórico, de aventura e de base local, descrito por Coriolano como uma atividade:

“que se volta para a oferta de serviços, passeios, entretenimentos associados aos valores dos residentes, priorizando o rústico e não o luxo, associado a atividades que dizem respeito à sustentabilidade socioespacial, priorizando valores culturais e descobrindo formas inteligentes de participação na cadeia produtiva do turismo, com produtos diferenciados.” (CORIOLANO, 2009, p. 282).

Considerando o exposto, este trabalho tem o objetivo de identificar as potencialidades turísticas do município de Ingá-PB além do sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá, com foco nas paisagens naturais e culturais, criando um inventário turístico do municípios apresentando fatores geográficos como determinantes e analisando os latentes impactos positivos no âmbito socioeconômico. Como objetivos específicos, tem-se:

- a. Elencar os possíveis atrativos turísticos do município de Ingá, em uma análise além do Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá;
- b. Criar o inventário turístico do município de Ingá;
- c. Descrever as características geográficas dos potenciais pontos turísticos do município de Ingá, com ênfase na capacidade de subsídio para as práticas de campo em Geografia;



- d. Compreender a dinâmica da cadeia produtiva associada ao turismo e a sua influência no comércio local em um cenário de aproveitamento dos pontos com potenciais turísticos;
- e. Descrever os potenciais tipos de comércio, produtos e serviços que serão beneficiados no cenário de promoção do complexo turístico municipal.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A paisagem geográfica é entendida como uma troca mútua entre o homem e o meio, como afirmou Paul Vidal de la Blache (1956), o ser humano possui suas necessidades condicionadas à natureza, bem como, é nela onde ele encontra através dos materiais e condições fornecidas pela natureza que satisfaz suas necessidades.

Dentro dessa perspectiva, a paisagem do município de Ingá está em destaque nesta pesquisa como um fator para o desenvolvimento econômico local, tendo o turismo como um elo. Para entender uma paisagem, Sauer (1998), diz que é necessário estudar tanto os elementos físicos quanto os culturais.

As paisagens, apresentadas nesta pesquisa, refletem o processo de interação homem-natureza na constituição da paisagem do município de Ingá, e que, dessa forma, é importante levar em consideração a importância da história e da cultura na formação das paisagens, destacando que as práticas culturais de uma sociedade influenciam significativamente na configuração de uma paisagem geográfica, que de acordo com Sauer é composta por uma área distinta de formas, mas que ao mesmo tempo físicas e culturais, e que a paisagem:

[não] é simplesmente uma cena real vista por um observador. A paisagem geográfica é uma generalização derivada da observação de cenas individuais [...] O geógrafo pode descrever a paisagem individual como um tipo ou provavelmente uma variante de um tipo, mas ele tem sempre em mente o genérico e procede comparação (SAUER, 1998, P.24).

Sauer (1998) defendeu a ideia de que os seres humanos têm a capacidade de modificar e adaptar o ambiente natural de acordo com suas necessidades e práticas culturais, levando em consideração as contribuições de Sauer sobre a paisagem, tendo em vista as paisagens do município de Ingá, elas podem contribuir com o desenvolvimento local com as suas especificações incorporadas ao turismo.

Na Geografia, o turismo também apresenta vínculo com o conceito de lugar devido aos fatores como pertencimento e valorização local, o que vem a gerar relações

sociais, produção do espaço e perspectiva analítica no âmbito do espaço geográfico. Segundo Leite (2018):

O espaço geográfico determina as relações de produção sendo, simultaneamente, produtor, produto e suporte das relações sociais. Por isso desempenha importante papel no processo de reprodução geral da sociedade, estabelecendo uma produção espacial que se manifesta em formas distintas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar. Tal diversidade, revelada pelo uso do espaço, expressa a divisão social e técnica do trabalho, que resulta numa morfologia espacial fragmentada e hierarquizada, decorrente da superposição de níveis econômicos e políticos, vinculadas a estratégias mundiais (LEITE, 2018, p. 4).

A perspectiva do turismo vem a calhar na questão da utilização e ocupação de um lugar, já que trata da inserção de uma nova realidade para as localidades, recebendo pessoas de diversas culturas, saberes e origens. Ainda segundo Leite (2018), com influência de Santos (1994), o lugar depende de uma interação:

o espaço constitui-se lugar e meio de reprodução das relações de produção e engloba a produção do espaço em geral, atestando a divisão do trabalho em escala planetária. Para se tornar espaço, o mundo depende da interação entre o sistema de objetos (força produtiva) e o sistema de ações, (conjunto das relações sociais de produção) (LEITE, 2018, p. 4).

Na concepção de uma Geografia integradora, conforme aponta Le Sann (2006), o turismo refere-se a uma visita temporária em busca de entretenimento, lazer e descanso, ou a ideia de várias pessoas se deslocando de um lugar para o outro, guiadas pela busca de algo novo, que saiam da sua rotina diária (TADINI, 2010). Segundo Tadini, “os deslocamentos populacionais são motivados pela busca de novos lugares, conhecer coisas novas, explorar lugares desconhecidos”, e o turismo localiza-se entre os que vão sair em busca de coisas novas e aqueles que vão receber os que estão à procura de coisas diferentes de suas rotinas. Trata-se, então, de uma troca, na qual a sociedade está diretamente ligada, seja para vender, seja para consumir.

O mundo moderno estreitou a distância geográfica e possibilitou melhorias nos sistemas de transportes, comunicações e, conseqüentemente, no turismo. A forma como o turismo era visto mudou, superando a prática de visitação e contemplação, e tornando-se algo social, visto que, muitas pessoas estão ligadas diretamente a esta atividade. Como afirma Wahab (2011, p. 23), “turismo é muito mais do que uma indústria de serviços”.

Nesse sentido, é válido esclarecer que para Beni (1998) o turismo é um:

(...) elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos (BENI, 1998, P. 37).

O autor cria uma concepção do turismo voltada a um sistema, o chamado Sistor. Vale enfatizar que o Sistor é considerado um sistema aberto que realiza trocas com o meio onde está inserido, e que por essa razão é interdependente (Beni, 1998). Nessa perspectiva o autor revela que o sistema pode ser entendido como um conjunto de partes que interagem para atingir determinado objetivo, destacando ainda que a elaboração do sistema possibilita uma visão do todo, ao invés de somente as partes. Nesse sentido, para o autor:

Pode-se definir sistema como um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo (BENI, 1998, p. 23).

Sendo assim, tem-se que no sistema os diferentes aspectos (ambientais, políticos e mercadológicos) do turismo são considerados e apresentados de forma relacionada. Isso significa que as dimensões que constituem o setor não devem ser analisadas isoladamente, haja vista sua complementaridade para um desenvolvimento sustentável da atividade em um destino. Desse modo, o objetivo do Sistor, segundo Beni (1998) é:

Organizar o plano de estudos da atividade de turismo, levando em consideração a necessidade, há muito tempo demonstrada nas obras teóricas e pesquisas publicadas em diversos países, de fundamentar as hipóteses de trabalho, justificar posturas e princípios científicos, aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições, e consolidar condutas de investigação para instrumentar análises e ampliar a pesquisa, com a consequente descoberta e desenvolvimento de novas áreas de conhecimento em turismo (BENI, 1998, p. 47).

Muitos lugares têm investido na atividade turística como um meio para a geração de emprego e renda, já que quando o turismo é planejado e estruturado, favorece o desenvolvimento da economia local e regional (SEABRA, 2014). O desenvolvimento é um fator muito importante para uma região e muitos almejam

alcançá-lo. Nesse sentido, é importante compreender as colocações de Araújo et. al. (2017):

O desenvolvimento, em termos conceituais, pode ser descrito observando-se duas linhas de pensamento econômico. Uma, de natureza teórica, considera o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, e, outra, voltada mais para a realidade empírica, considera imprescindível adicionar ao crescimento que possam refletir melhorias nas condições de vida das pessoas (ARAÚJO et al., 2017, p. 6).

O investimento em turismo deve ser realizado buscando melhorias para todos os segmentos da sociedade, por isso é necessário entender uma cadeia presente no espaço onde serão feitos os investimentos. Esta atividade alcança várias pessoas designadas para as mais diversas funções que podem se beneficiar, inclusive ingressando nas áreas rurais.

Como afirma Seabra (2014, p.12), “além dos atrativos turísticos, o destino deve contar com equipamentos e serviços que visem o bem-estar do turista, estradas, vias de acesso e transportes.” Na área de estudo, o principal receptor é o Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá, para a prática do arqueoturismo e turismo pedagógico. Segundo Falcão et. al. (2018), avanços nas técnicas e nas pesquisas arqueológicas têm facilitado a acessibilidade a significativa parte dos sítios arqueológicos. Esses avanços causam melhorias e refletem no entendimento de quem visita o local, pessoas de várias partes da Paraíba, de outros Estados e, também, de fora do país, procuram a Pedra do Ingá, pela sua importância histórica, antropológica e pela preservação de suas inscrições rupestres.

Este estudo concentra-se para além da Pedra do Ingá, ponto turístico já estabelecido, e aglutina análise em outros potenciais do município de Ingá, levando em consideração suas paisagens geográficas, podendo transformá-lo em um complexo turístico. Por isso, se vê neste estudo uma possibilidade de observação e consideração das potencialidades urbanas e rurais, visando a criação do inventário turístico local, centralizado na Pedra do Ingá com vínculo aos demais destinos.

De acordo com Seabra (2014, p. 328):

O levantamento do potencial turístico compreende o inventário e o diagnóstico do local ou zona turística, enfatizando-se os monumentos naturais, os recursos hídricos, o comportamento do clima, o patrimônio cultural e as manifestações folclóricas. O perfil socioeconômico da mão de obra e elaboração de produtos locais (SEABRA, 2014, p. 238).

Dentro da atividade turística existem multiplicadores que podem corroborar com a economia e com o comércio local, elevando e melhorando a vida dos moradores do espaço turístico geográfico. Segundo Lage & Milone (2001, p.127) os multiplicadores estão ligados a renda, emprego, produtos e as receitas públicas, são multiplicadores importantes para o planejamento e valorização da atividade, causando impactos em diferentes níveis da sociedade. O turismo chega, portanto, como uma renda para essa parcela da população.

O turismo não pode ser visto apenas como uma atividade de visitação e contemplação, mas é preciso que haja a interação e integração com a comunidade local, de modo que muitas pessoas procurem algo novo, a exemplo da prática do turismo local, conforme aponta Seabra (2014, p. 18):

na sociedade atual, o uso da natureza gera várias possibilidades para o desenvolvimento do turismo e um papel importante para as comunidades que conseguem se desenvolver no setor. As comunidades locais, ao usarem a natureza a seu favor e dentro de uma lógica social que lhes é própria, podem valorizar os atributos paisagísticos do espaço geográfico e ainda promover o lugar como destino turístico (SEABRA, 2014, p. 18).

Além disso, a iniciativa privada deve ingressar com investimentos para que ocorra uma equalização entre investimento público e privado, gerando novos serviços e produzindo um cenário edificado de geração de emprego e renda. Segundo Silva (2006):

A responsabilidade por qualificar a oferta de produtos, serviços e recursos humanos seria prioritariamente da iniciativa privada, que deveria investir recursos nesse sentido, conforme as necessidades levantadas, enquanto ao governo, também prioritariamente, caberia prover a infraestrutura básica. Considerando-se que a qualificação da oferta estará dada, em primeira instância, pela própria base infraestrutural, possibilitada pela injeção de recursos de natureza pública, da qual usufruem os empreendimentos receptivos e de entretenimento de natureza privada, que, para se estabelecerem, ainda recorrem a financiamentos sustentados com recursos públicos e se beneficiam de facilidades fiscais, há, de fato, a confirmação da lógica empresarial privada de só participar se puder privatizar ou internalizar uma parte dos ganhos, ou, poder-se-ia dizer, se houver perdas, e que estas sejam internalizadas pelo governo (SILVA, 2006, p. 22).

É a partir do modelo de união entre poder público e iniciativa privada que se tem o fechamento do ciclo de promoção turística dos destinos e evolução das práticas, com demanda de mais qualificação de mão-de-obra, capacitação dos empreendedores, apoio logístico, crédito e demais demandas econômicas para que o destino possa se sustentar e, por fim, se consolidar.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi construída com abordagem qualitativa, elaborada para obtenção de informações aprofundadas a respeito dos potenciais turísticos do município de Ingá/PB. No que diz respeito à abordagem do conceito de lugar durante a realização da pesquisa e na aplicação das fichas de campo, a análise deverá evoluir também para os conceitos de paisagem e lugar. Já a perspectiva geográfica do conceito de turismo deverá perdurar durante toda a pesquisa, obedecendo o processo natural de amadurecimento da discussão após as análises de campo.

Para a realização desta pesquisa, serão executadas as seguintes etapas:

- Etapa 1) Levantamentos bibliográficos: coleta de obras de referência para a literatura geográfica, especialmente vinculadas às pesquisas que incluem o turismo, a sustentabilidade, e o desenvolvimento socioeconômico;
- Etapa 2) Visitas técnicas e práticas de campo: atividades realizadas visando a análise dos potenciais pontos turísticos do município, com registros fotográficos em terra e aerofotogramétricos, e preenchimento de ficha padrão de campo, levantando as potencialidades e elencando eventuais procedimentos necessários à implantação do atrativo turístico.

A síntese destas etapas resultará na construção do inventário turístico do município, que, atrelada à compreensão da centralidade urbana do município, funcionará como uma importante ferramenta para manuseio da sociedade e do poder público, na qual o turismo se apresenta como a oportunidade que a área do estudo no sentido de de pautar essa temática, visando o desenvolvimento local e regional.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. O CASO DA PEDRA DO INGÁ

O Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá, ou Pedra do Ingá, como é popularmente conhecida, fica localizado na zona rural do município de Ingá, na porção sudeste, às margens do Rio Ingá, principal curso hídrico do município, cobrindo uma área de 250 m<sup>2</sup>, nela estão algumas das gravuras rupestres mais importantes e famosas do mundo.

O paredão principal possui 50 metros de comprimento por 3 metros de altura na qual se encontram as gravuras rupestres que alguns pesquisadores acreditam terem sido feitas pelos primeiros povos que habitaram a região, de acordo com pesquisas realizadas por estudiosos da arqueologia brasileira. Além do paredão principal, por toda a área do sítio é possível encontrar inscrições rupestres, denominadas de inscrições marginais, fato que chama atenção e diferencia a Pedra do Ingá, das demais inscrições rupestres da Paraíba e do Brasil, são a quantidade, profundidade e delicadeza dos traços, tudo milimetricamente pensado e desenhando.

Figura 2 – Fotografias do Sítio Arqueológico Itacoatiara do Rio Ingá.

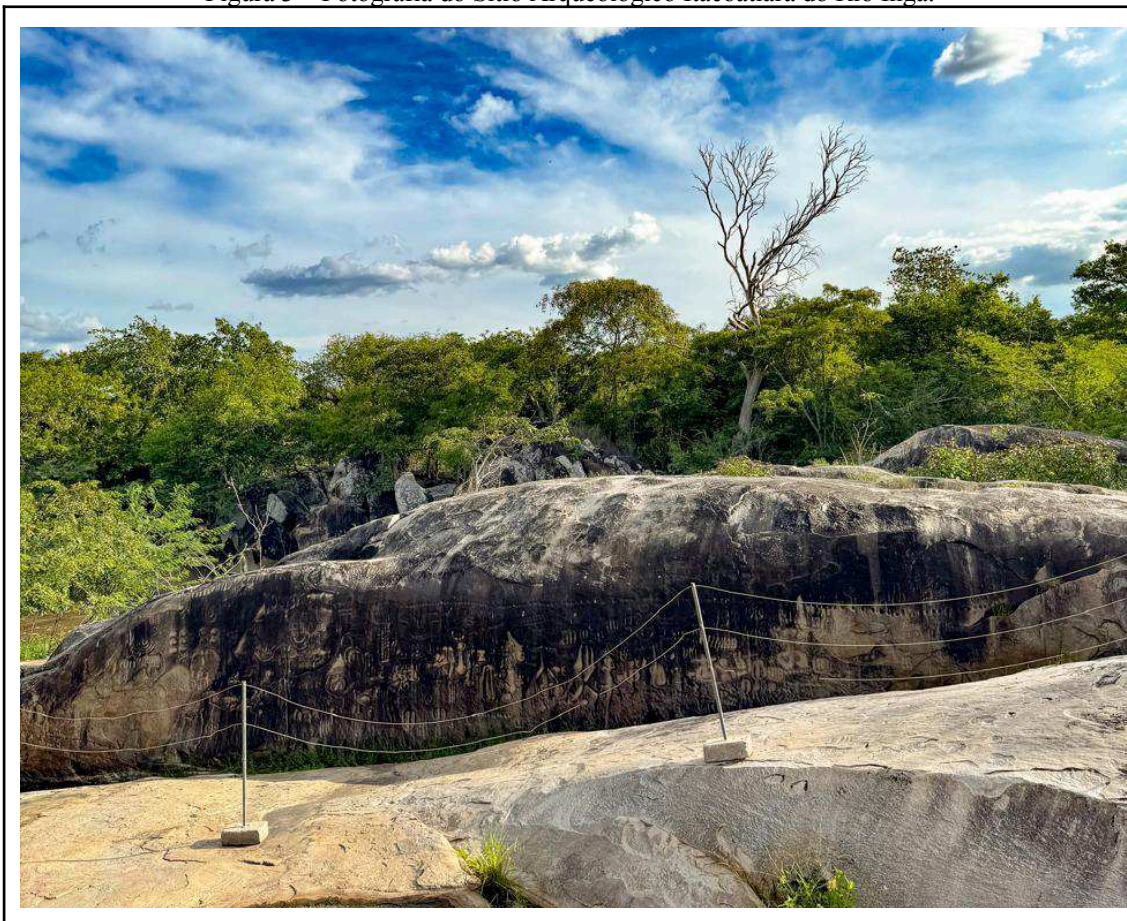


Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2022).

Desde a fase inicial de descoberta por parte da população que esse atrativo chama atenção da população local e intra regional, mas foi no dia 29 de maio de 1944 que a Pedra do Ingá ganha destaque nacional e passaria a ser um dos primeiros destinos turísticos do interior paraibano, se não o primeiro, quando foi tombada como Patrimônio Nacional pelo extinto Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,

atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN (IPHAN, 2024) , com registro no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo das Belas Artes.

Figura 3 – Fotografia do Sítio Arqueológico Itacoatiara do Rio Ingá.



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2024).

Com o passar do tempo e falta de investimento, Lira Neto (2022) ressalta que o espaço passou muitos anos abandonado e esquecido mesmo sendo tombado e guardando umas das mais belas artes rupestre do mundo, chegando a quase ser destruído com a implantação de uma pedreira irregular no local.

Com o tempo, o poder público passou a acreditar nas potencialidades do lugar, passando a ser um dos principais destinos turísticos de visitação da Paraíba e o principal destino da Região Turística do Vale do Paraíba, mas o que mais chama atenção é que com a força e importância que tem, o município de Ingá ainda não conseguiu alavancar no ramo do turismo na Paraíba, quando comparado com outros destinos que surgiram bem depois da Pedra do Ingá já consolidada.

Tendo em vista que algumas das principais características do turismo não são encontradas no município, como a geração de emprego e renda, nem o que diz a



Organização Mundial do Turismo, de que para que aconteça turismo, o visitante deve passar até 24 horas no local visitado, fato que não ocorre em Ingá, já que o turismo de visitação pedagógica é o principal realizado e poucas vezes acaba colaborando com o desenvolvimento comercial local, nem colabora havendo a troca de saberes e cultura por meio dos turistas e comunidade local.

Por isso, este trabalho apresenta mais potenciais turísticos além da Pedra do Ingá que podem colaborar para o desenvolvimento de uma cadeia produtiva do turismo no município, mas que veremos também que o potencial turístico pode existir, mas que depende de um bom plano municipal de desenvolvimento do turismo e políticas públicas voltadas ao seu desenvolvimento.

## **4.2. POTENCIAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB**

Considerando a fixação da Pedra do Ingá no cenário turístico estadual, as localidades destacadas e analisadas neste trabalho podem colaborar para o desenvolvimento do turismo e da economia municipal e intrarregional, formando, assim, um complexo turístico em Ingá, composto pelos pontos a seguir:

### **4.2.1. Serra Verde**

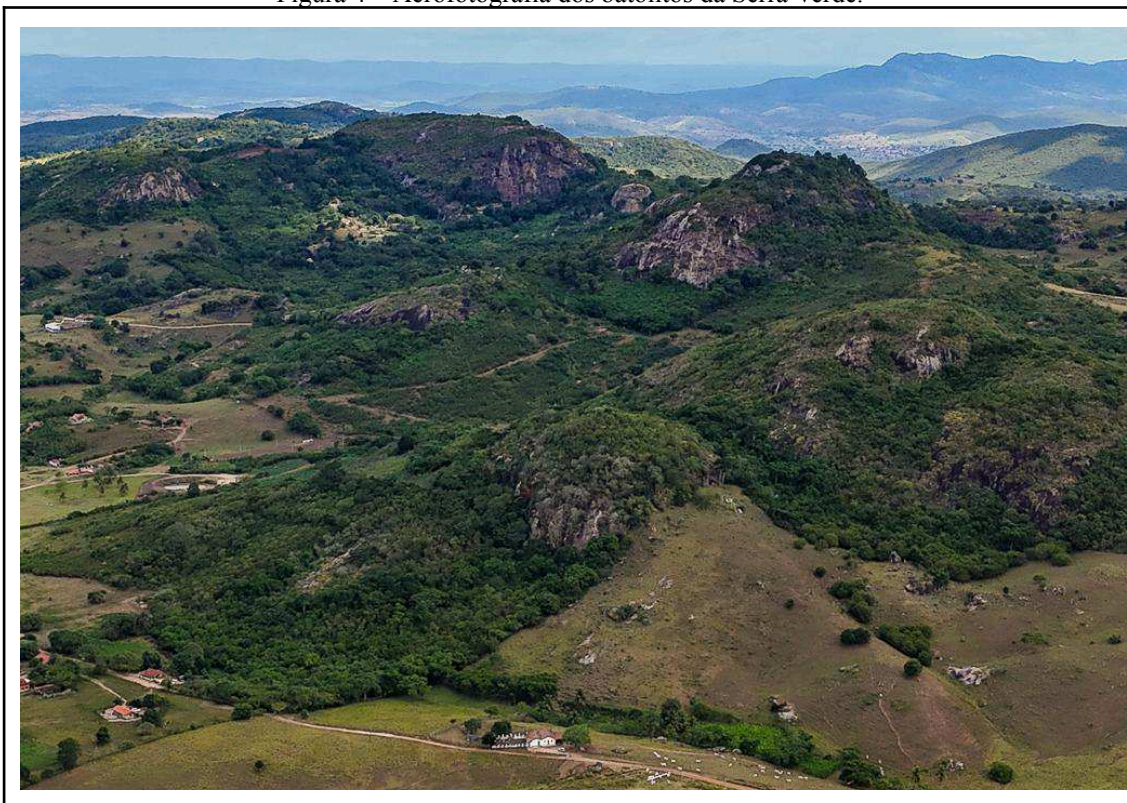
A Serra Verde compreende uma região serrana sobre os Esporões da Borborema, Carvalho (1982), localizada na porção leste do município de Ingá, distante cerca de 9 quilômetros do perímetro urbano. Seus pontos mais altos chegam aos 600 metros acima do nível do mar. Tal característica deu ao lugar condições climáticas amenas em relação a outras regiões circunvizinhas, fazendo com que áreas da localidade permanecessem verdes durante boa parte do ano, até mesmo no período seco.

No relevo da região, se destacam duas grandes rochas que são figuras representativas do lugar, remetendo ao sentimento de pertencimento daqueles que ali habitam, esses afloramentos rochosos levam o nome de Pedra da Serra Verde e Pedra de Antônio Muniz, os dois belos afloramentos podem ser vistos destacados na paisagem de boa parte do setor oriental do Planalto da Borborema e da Depressão Sublitorânea.

Além do relevo de destaque, desta-se também a vegetação típica do bioma Caatinga do agreste oriental, com plantas xerófilas e caducifólias, por estar em uma área mais alta que o seu entorno, isso faz com que, as nuvens altas encostem sobre o relevo formando chuva orográfica desenvolvendo uma vegetação bem característica,

principiante as que estão no sopé dos afloramentos rochosos. Dentre as plantas nativas presentes, podemos destacar a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), jurema branca (*Mimosa ophthalmocentra*), marmeleiro-do-mato (*Croton sonderianus*), mandacaru (*Cereus jamacaru*), mulungú (*Erythrina verna*), ipê amarelo (*Handroanthus albus*), dentre outras inúmeras plantas que se destacam na paisagem com as suas belas folhas, flores e frutos.

Figura 4 – Aerofotografia dos batólitos da Serra Verde.

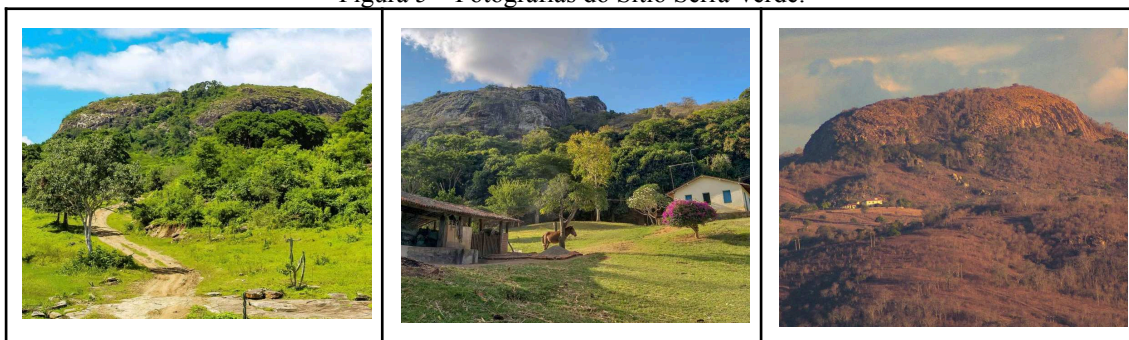


Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2024).

No âmbito do turismo, destaca-se as paisagens naturais compostas pelos afloramentos rochosos, ideal para a prática do turismo de natureza e de aventura, já que é possível chegar até os pontos mais altos desses afloramento, da mesma forma, que trilhas pedagógicas naturais e culturais, com enfoque para o turismo rural tendo a vivência e a experiência como um dos fios condutores na comunidade para o desenvolvimento da prática do turismo de base local.

O lugar também se destaca pelas práticas culturais locais, como a agricultura familiar de policulturas e a criação de gado e de cabra, bem como, no local também possui uma pequena fábrica de queijos e laticínios, além de um sítio de frutíferas que agregam a localidade, da mesma forma, que no lugar já existe uma pousada com estrutura completa para atender o turista.

Figura 5 – Fotografias do Sítio Serra Verde.



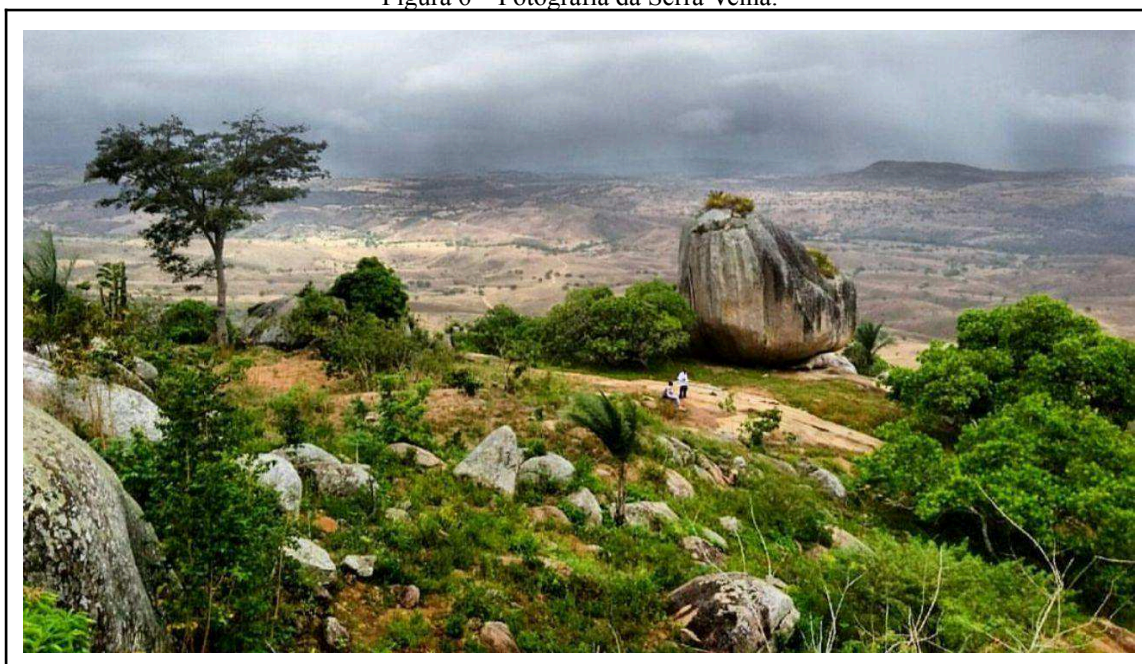
Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2023, 2024).

No ápice da comunidade Serra Verde, cerca de 200 famílias moravam na região, e devido ao aumento do êxodo rural, muitos moradores deixaram suas casas, por isso a prática do turismo rural é importante para assegurar a permanência dessas comunidades dentro do turismo de base comunitária.

#### 4.2.2. Serra Velha

A Serra Velha, compreende uma região serrana localizada a sul do município de Ingá, servindo de limite natural com o município de Itatuba. A serra se destaca na paisagem da região, caracterizada como contraforte da Borborema, apresenta uma elevação que se estende do município de Ingá até o município de Caturité quase que praticamente em linha reta, recebendo o nome de Serra do Bodopitá em outros trechos.

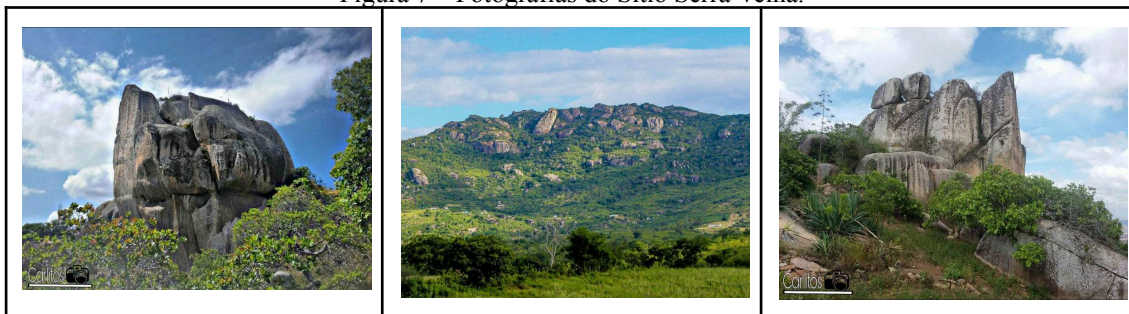
Figura 6 – Fotografia da Serra Velha.



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2023).

Na área que corresponde ao município de Ingá, a altimetria da serra é de cerca de 650 metros nos pontos mais altos, no âmbito do turismo, alguns dos prováveis pontos de visitação sobre a serra são: Pedra do Convento, com a sua imponência e história peculiar; as inúmeras trilhas espalhadas pela serra; a Pedra da Janela; a Pedra Mirante da Serra; a Pedra da Riculuta; a Pedra do Campo; a Pedra do Gavião com as suas cavernas.

Figura 7 – Fotografias do Sítio Serra Velha.



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2023).

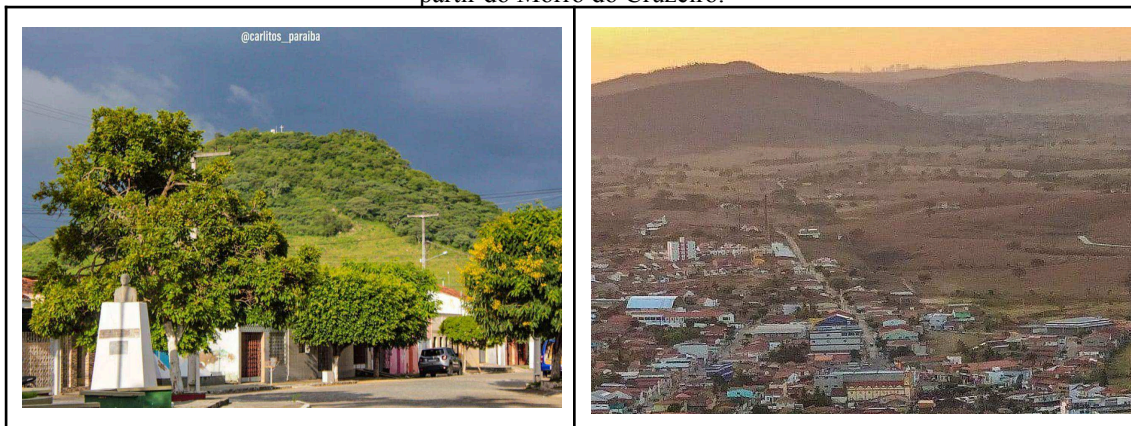
Bem como, no local destaca-se ainda os traços culturais locais, como a agricultura familiar de policulturas, o que favorece o desenvolvimento do turismo de base comunitária, incluindo a comunidade no processo de desenvolvimento turístico, utilizando o que é produzido e colhido pela comunidade, esses atrativos possuem potencialidades favoráveis ao desenvolvimento do turismo de natureza, aventura, rural e de experiência.

#### 4.2.3. Morro do Cruzeiro

Dentro do perímetro urbano de Ingá, se destaca o Morro do Cruzeiro, localizado a leste da zona urbana, com cerca de 300 metros de altitude acima do nível do mar. Do topo, é possível observar grande extensão da região, além de todo o perímetro urbano da cidade. O local, apesar de bem localizado e já servir como ponto de peregrinação para fiéis e ponto de contemplação da paisagem pelos ingaenses, não possui estrutura turística nem equipamentos turísticos favoráveis, o que demanda uma revitalização.

O Morro do Cruzeiro fica no bairro do Emboca, distante cerca de 1 quilômetro do centro da cidade, tradicionalmente, todos os anos, no primeiro dia do ano, pessoas se reúnem para subir o Morro do Cruzeiro, bem como, a Paróquia de Nossa senhora da Conceição de Ingá, realiza todos os anos a subida do Morro do Cruzeiro no dia 14 de setembro em “exaltação à Santa Cruz”. dessa forma, vê-se um potencial turístico importante para o município.

Figura 8 – Fotografia do Morro do Cruzeiro, lado esquerdo. Fotografia de Ingá no pôr do sol registrada a partir do Morro do Cruzeiro.



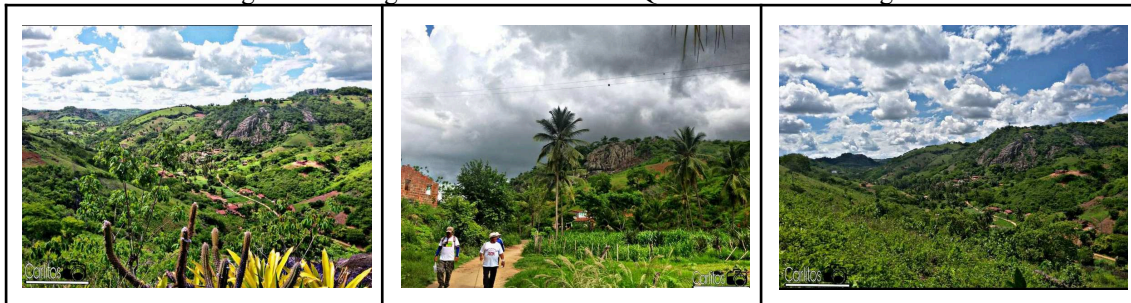
Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2024).

Estruturado, o ponto pode se tornar, depois da Pedra do Ingá, um dos principais destinos turísticos do município devido a sua localização e as práticas que podem ser desenvolvidas, além do turismo religioso, que pode ser mais bem estruturado e aproveitado para atrair fiéis de outros lugares; também se destaca o turismo de aventura e de natureza, além do turismo de contemplação já que de lá, o pôr do sol apresenta beleza cênica relevante.

#### 4.2.4. Comunidade Quilombola Pedra D'Água

A Comunidade Quilombola Pedra D'Água localiza-se a cerca de 15 quilômetros da cidade de Ingá. Posicionada em um lugar estratégico, no vale entre as chamadas Serras do Cambute, o que coloca a comunidade em uma área baixa (cerca de 200 metros em relação ao relevo vizinho), a localidade apresenta beleza natural e histórica, já que abriga um povo quilombola que guarda tradições e costumes.

Figura 9 – Fotografias da Comunidade Quilombola Pedra D'água.



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2023).

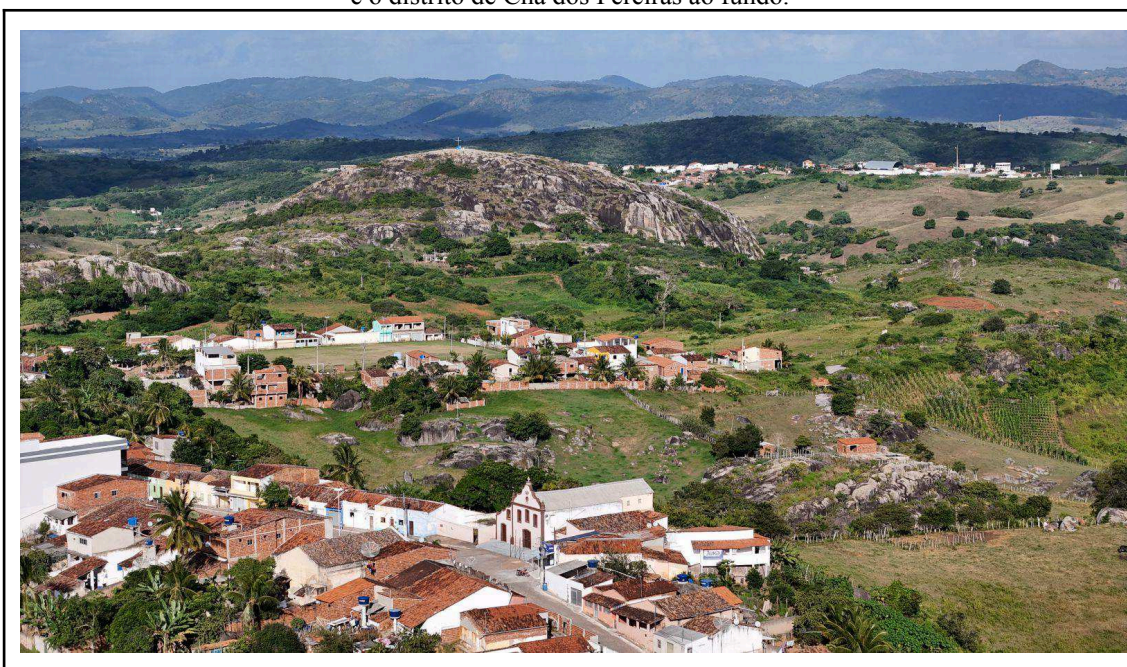
A comunidade carrega traços da resistência negra no município de Ingá, com reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares. Visando o desenvolvimento turístico na região, destacam-se como produtos turísticos os costumes, a cultura e a paisagem

natural ideal para práticas do turismo de natureza, turismo de aventura e de experiência, bem como, a prática do turismo pedagógico e cultural, além da possibilidade de usufruir de produtos como o artesanato e a culinária local.

#### 4.2.5. Distritos de Pontina e Chã dos Pereiras

Os distritos de Pontina e Chã dos Pereiras estão representados abaixo. Nessas localidades, observa-se grande potencial para a prática do turismo rural e principalmente o turismo de aventura, devido a grande quantidade de formações rochosas que se destacam na paisagem e suas mais variadas formas e tamanhos, como a Pedra do Cruzeiro, expressiva formação rochosa em gnaiss localizada entre os dois distritos. Além de todo o potencial natural favorável ao turismo, destaca-se também as vilas onde estão as sedes dos distritos, com destaque para o acervo histórico-cultural.

Figura 10 – Aerofotografia do distrito Pontina com a Pedra do Cruzeiro e o distrito de Chã dos Pereiras ao fundo.



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2024).

O distrito de Pontina foi elevado à categoria de distrito no dia 07 de janeiro de 1949, antes de se chamar Pontina, chamava-se serra dos Pontes, devido a família que habitava o local, além de belas paisagens natura o distrito destaca-se pelo seu patrimônio histórico-cultural e traços culturais locais, como as festividades religiosas do padroeiro São Francisco, bem como, o distrito destaca-se pelas famosas labirinteiras, mulheres que dominam a arte do labirinto, artesanato muito representativo na região.

Figura 11 –Aerofotografia do distrito de Chã dos Pereiras.



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2023).

O distrito de Chã dos Pereiras foi elevado à categoria de distrito no dia 26 de maio de 2023, através de lei municipal, como Pontina, o local leva o nome de uma família, advindas do município de Santa Luzia no Seridó ocidental paraibano, além de belas paisagens, destacam-se as práticas culturais locais como a agricultura e o artesanato do labirinto, no distrito também possui uma associação voltadas às mulheres que trabalham com a arte do labirinto no local.

#### **4.2.6. Comunidade Sítio Novo**

A comunidade Sítio Novo, localiza-se na porção leste do município de Ingá, no limite territorial com o município de Mogeiro, a comunidade fica bem perto do Sítio Serra Verde, destaca-se pela suas belas paisagens naturais e por estar em uma área rebaixada do relevo sobre os Esporões da Borborema, destaca-se também pelas práticas culturais locais, como a agricultura e a religiosidade.

Na comunidade, ainda encontra-se preservadas construções centenárias como a capela de Santo Antônio datada de 1916 e casarios do período áureo da agricultura guiado pelo o algodão, Lira Neto (2022), antes de se chamar Sítio Novo, chamava-se Tamanduá, teve o seu nome mudado após uma família tradicional comprar as terras e passar a morar lá, o lugar além das paisagens naturais e da religiosidade, outro diferencial são os saberes populares e os costumes como a culinária à base de produtos locais da agricultura e da criação.

Destaca-se na comunidade, os saberes passados de geração para geração, principalmente na agricultura, principalmente na produção dos pequenos roçados, áreas agricultáveis desenvolvidas pela agricultura familiar com o cultivo de policulturas .

Figura 12 – Aerofotografias e fotografia da comunidade Sítio Novo.

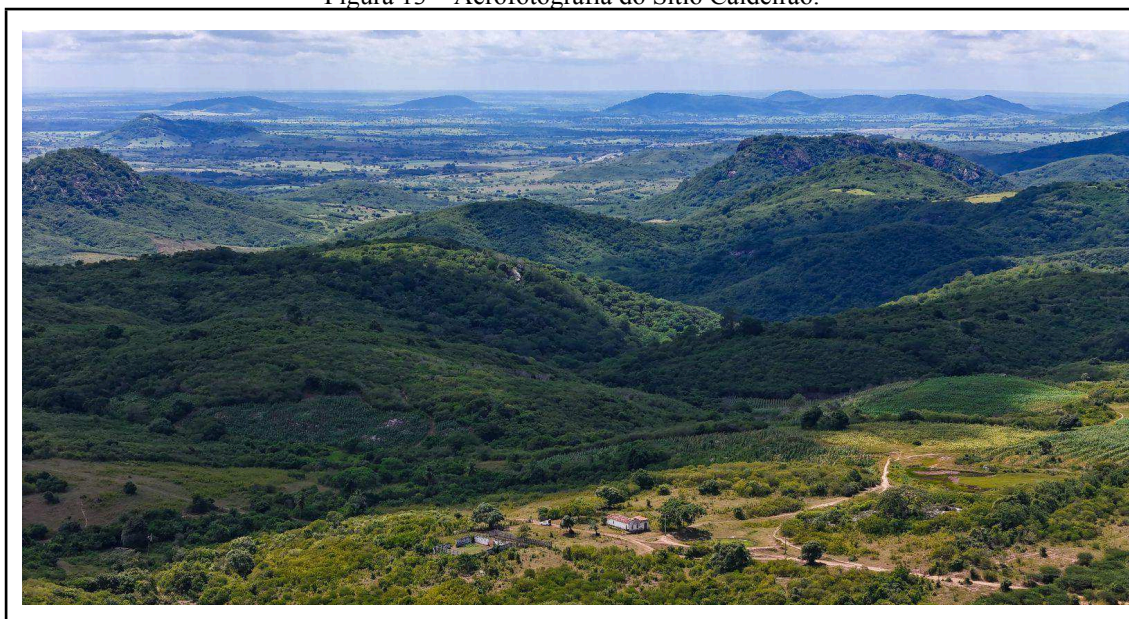


Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2024).

#### 4.2.7. Comunidade Caldeirão

A localidade está sobre os Esporões da Borborema, na porção nordeste do município de Ingá, com belas paisagens geográficas, com belos afloramento rochosos com paisagens deslumbrantes, áreas de mata nativa preservada e vales profundos por onde em períodos chuvosos corre o Rio Caldeirão, formando reservatório d'água e belas cachoeiras.

Figura 13 – Aerofotografia do Sítio Caldeirão.



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2024).



Destaca-se na comunidade, a agricultura familiar de policulturas, focada principalmente na produção de milho, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2024), o município de Ingá está entre os cinco maiores produtores de milho da Paraíba, no Caldeirão, destaca-se a plantação de milho, feijão, fava e jerimum.

Destaca-se, no lugar, também, as paisagens naturais, os afloramentos rochosos e as matas nativas preservadas favoráveis ao desenvolvimento do turismo de natureza e de aventura, bem como, no período chuvoso, formam-se cachoeiras no leito rochoso do Rio Caldeirão que serve de limite entre os municípios de Ingá e Mogeiro.

#### 4.2.8. Centro Histórico

Ingá possui 133 anos de fundação, um dos primeiros territórios oficializados na Paraíba, e um dos primeiros da região, esse fato resultou em belas construções presentes até os dias atuais, como casarios, sobrados e as igrejas de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja Matriz dedicada a Nossa Senhora da Conceição, bem como, a primeira escola da cidade, o clube de festa a União Ingaense e o Coreto.

Figura 14– Fotografias do Centro Histórico de Ingá (Igreja matriz, primeira escola da cidade e a igreja do Rosário).



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2024).

#### 4.2.9. A estação Ferroviária e a Ponte Preta

A estação ferroviária de Ingá foi inaugurada no dia 02 de outubro de 1907, no trecho Itabaiana-Campina Grande, atualmente, é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) desde 2001. No período áureo do algodão, colaborou com a exportação da principal atividade econômica da Paraíba, com a diminuição da produção e exportação da cultura a malha ferroviária foi inutilizada, assim como o prédio da estação ferroviária, que mesmo atualmente tombada continua abandonada.

Figura 15 – Fotografia da estação Ferroviária de Ingá.

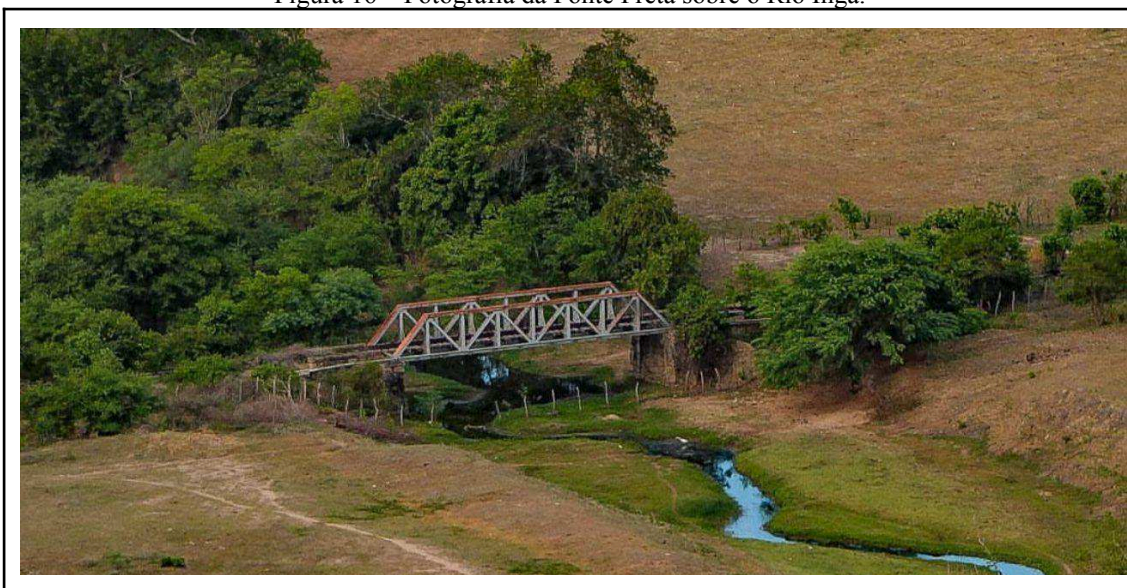


Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2024).

Sobre o Rio Ingá, distante do perímetro urbano cerca de 2 quilômetros, está a marca do progresso ferroviário do Brasil, a antiga ponte metálica, construída sobre o rio para que as locomotivas pudessem atravessar o agreste rumo à estação ferroviária de Ingá e, depois, o ponto final em Campina Grande. A linha férrea representou um momento novo para toda a região.

A Ponte Preta assim como a Estação Ferroviária não podem ficar de fora deste trabalho pela sua expressiva representatividade histórica e arquitetônica que, bem estruturada, pode ser mais um dos possíveis pontos turísticos de Ingá.

Figura 16 – Fotografia da Ponte Preta sobre o Rio Ingá.



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2023).

#### 4.2.10. A Usina Anderson Clayton e o ouro branco de ontem e de hoje

A usina de beneficiamento de algodão da Anderson Clayton & CIA, marca um processo importante para o município de Ingá e região no período áureo do algodão, instalou-se no Nordeste brasileiro e conseqüentemente na Paraíba na década de 30.

Em Ingá, foi instalada em 1936, revolucionando o modo de beneficiamento do algodão com as suas modernas máquinas como destaca Lira Neto (2021), com o passar do tempo, a usina contribuiu para o crescimento da produção da cultura em Ingá, mas com a chegada do bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis* Boheman), praga que junto com os vastos períodos de seca e os contextos da época colaboram para que os cultivos do algodão na Paraíba chegasse a condição “limite”.

Com a queda da produção do algodão, o prédio da usina da Anderson Clayton de Ingá foi inutilizado ficando fechado, sendo reaberto depois para outras finalidades, mas que na década de 2010 foi abandonado por completo, ficando na memória da população e de ativistas da cultura e da história local.

Figura 17 – Fotografia do prédio da Usina Anderson Clayton antes da restauração.



Autoria: José Carlos Pontes de Farias (2022).

Em 2022, o prédio da usina Anderson Clayton, foi adquirido pela prefeitura de Ingá, o local foi reformado para receber a sede da Cooperativa dos Agricultores do Município de Ingá e Região - ITACOOOP, inaugurada em 08 de maio de 2023 como Usina de Beneficiamento do Algodão Orgânico, a ação faz parte do projeto da prefeitura

de reintroduzir o plantio do algodão ao município, projeto este que já se solidificou, em 2023, a estimativa da Secretaria de Agricultura de Ingá era de colher mais de 100 toneladas (INGÁ, 2023).

No âmbito do turismo, o atual espaço além de todo o processo de melhoramento do algodão, ainda guarda traços do período áureo do algodão em Ingá, bem como, o atual espaço pode contribuir com o desenvolvimento do turismo no município como um símbolo etnográfico das vivência histórico-cultural.

### **4.3 O comércio local e a potencialidade do crescimento diante das atividades turísticas**

Com investimentos em atividades como o turismo, muitos setores da economia de uma localidade se beneficiam devido a diversos motivos, principalmente por movimentar uma grande cadeia produtiva no comércio local. No meio rural, atividades podem ser desenvolvidas permeando empreendimentos como restaurantes e pousadas utilizando o cenário do campo. Já na zona urbana, por sua vez, uma cadeia do comércio e da economia é afetada diretamente por esta atividade. A seguir, elenca-se uma sequência de atividades comerciais e/ou econômicas que podem ser positivamente beneficiadas pelo turismo no município de Ingá em detrimento dos pontos analisados neste trabalho:

- Artesanato: Ingá é local de notório desenvolvimento de artesanato. Diversas famílias têm a vida dedicada a desenvolver obras de arte que são comercializadas em todo o mundo. Tal potencial pode ser aproveitado para gerar capital e fazer circular recursos pelo município, gerando desenvolvimento econômico para as famílias diretamente envolvidas, bem como, gerando empregos;
- Guias e condutores de turismo: todo turista necessita ser guiado e conduzido pelos mais variados destinos. Considerando esta necessidade, ninguém seria melhor capaz de conduzir ou guiar os turistas do que o próprio povo ingaense. Surge, assim, uma oportunidade para que a população possa se capacitar e viver por meio de um setor autônomo, estável e lucrativo, dependendo, óbvio, de toda a cadeia que envolve o destino, sua qualidade e o seu respaldo na região;
- Restaurantes e pousadas: o turista não quer apenas visitar os pontos de um determinado lugar, mas sim, almeja mais consumo e experiência, principalmente

quando se sente acolhido e confortável. Contar com uma certa quantidade de pousadas e restaurantes que visem as características regionais é essencial, e pode movimentar uma quantidade relevante de recursos pelo município;

- Agricultura: o setor agrícola também se beneficia quando se trata de turismo. Para abastecer as pousadas e restaurantes, a produção local mais próxima possível são mais baratas e possuem relação de confiança e vínculo com o lugar. Sendo assim, o produtor rural abraçaria a causa com mais dedicação, produziria seus produtos e comercialização para os empreendimentos da cidade, assim como os empreendimentos rurais que /podem também receber investimentos;
- Comércio indireto: ao se estabelecer em uma cidade, os turistas também consomem produtos que vão desde os remédios de uma farmácia até os alimentos de algum mercado, e isso faz gerar mais circulação de capital. Além disso, com uma população empoderada de mais recursos financeiros, o poder de compra da sociedade apresenta mais amplitude, gerando mais vendas em todos os setores, a exemplo de lojas de móveis, materiais de construção, construção civil, dentre outros;
- Setor público: com uma cidade mais visitada, o poder público, além de arrecadar mais, tem a obrigação de produzir um cenário confortável para o turista, que vai desde a estrutura das vias, até a segurança. Sendo assim, ações de construção e reforma de ruas e estradas, construção de praças e presença de força de segurança própria do município são ações essenciais que devem partir do poder público e gerar, conseqüentemente, mais emprego e renda para a população. Evidencia-se, assim, que a atividade turística muda a composição econômica do espaço rural e urbano de um município de forma positiva. Sendo assim, explorar o potencial turístico do município de Ingá deve ser uma missão de todos, desde a gestão pública até a sociedade como um todo, já que os benefícios, como já analisados, serão coletivos. É preciso ver os potenciais com análise para os recursos potencialmente gerados, os empregos que devem surgir e o desenvolvimento que deve se propiciar à localidade com tais práticas e, principalmente, abandonar a velha prática conservadora de divulgar um único ponto em um município com potenciais em todas as suas regiões.

## **5. INVENTÁRIO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE INGÁ**

Considerando a existência das localidades mencionadas, a amplitude das potencialidades apresentadas o potencial pedagógico de seus atributos, o Quadro 1 apresenta uma síntese dos potenciais atrativos turísticos do município de Ingá como um subsídio para o planejamento, criação de políticas públicas de fomento ao turismo, material didático-pedagógico para práticas de campo e instrumentalização turística dos empreendimentos locais.

Quadro 1 - Inventário turístico do município de Ingá/PB.

POTENCIAL ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS	POTENCIAIS USOS TURÍSTICOS E EDUCACIONAIS
Serra Verde	Porção nordeste	Região de afloramentos de rochas componentes dos Esporões da Borborema, com destaque para dois monólitos (um com 480 metros e outro com 500 metros acima do nível do mar)	Turismo de aventura e de experiência, contemplação da natureza, estudos geológicos, geomorfológicos, climáticos e biogeográficos
Comunidade Sítio Novo	Porção nordeste, nos limites com o município de Mogeiro	Região de várzea dos riachos que surgem nas porções serranas do município, contendo aspectos arquitetônicos que datam desde o ano de 1916	Turismo de experiência, vivência e pedagógico, com destaque para os traços culturais como a gastronomia e a religiosidade
Comunidade Caldeirão	Porção nordeste, nos limites com o município de Mogeiro	Região que marca o início do sopé do Planalto da Borborema, com transição altimétrica abrupta; possui histórico de produção de grãos, como o milho, o feijão e a fava lavandeira	Turismo de experiência, de vivência na zona rural, de aventura, de contemplação da natureza, estudos geológicos, geomorfológicos, climáticos, biogeográficos
Serra Velha	Porção sul, nos limites com o município de Itatuba	Região componente da Serra de Bodopitá, que se inicia próximo ao município de Caturité e se estende até os limites municipais entre Ingá e Itatuba. Trata-se de uma porção do espaço geográfico com cotas altimétricas que superam os 600 metros de altitude e possui rochas afloradas que resistiram a sucessivos processos de intemperismo	Turismo de aventura, experiência e de vivência na zona rural, de aventura, de contemplação da natureza, estudos geológicos, geomorfológicos, climáticos, biogeográficos

Pontina e Chã dos Pereiras	Porção norte	Distritos que se desenvolveram em uma paisagem diferente da sede municipal, compondo uma região de mares de morros. Possui tradição no artesanato do labirinto.	Turismo de experiência na zona rural, de valorização do artesanato, de contemplação do protagonismo feminino, além do turismo de aventura, de natureza, estudos geológicos, geomorfológicos, climáticos, biogeográficos
Pedra D'Água	Porção norte	Comunidade Quilombola próxima aos distritos de Chã dos Pereiras e Pontina. Possui como maior característica física, uma área de vale abaixo 100 metros do seu entorno, com afloramentos rochosos em destaque na paisagem, possui traços culturais quilombolas muito presente.	Turismo de experiência na zona rural, de valorização dos povos quilombolas e do artesanato
Morro do Cruzeiro	Parte leste da zona urbana	Elevação do relevo em formato piramidal, que sai dos 140 metros de altitude em sua base, até os mais de 260 metros de altitude no topo. Possui apelo religioso.	Turismo religioso, de aventura, de contemplação da paisagem urbana, compreensão dos processos urbanos de Ingá
Centro Histórico	Parte central da zona urbana	Região do município que possui arquitetura relativamente preservada em construções do século XX, igrejas católicas, centros culturais, escolas, dentre outros elementos paisagísticos importantes para o estudo da ocupação da região, evolução urbana e características arquitetônicas marcantes.	Turismo histórico-cultural compreensão dos processos urbanos de Ingá
Estação Ferroviária e a Ponte Preta	Parte sul da zona urbana	As estações ferroviárias são importantes elementos que comprovam o período áureo do algodão. No caso de Ingá, de forma específica, a estação se localiza em uma	Turismo histórico, compreensão dos processos urbanos de Ingá, das linhas férreas, dos ciclos



		porção distante do centro histórico, o que possibilita realizar uma série de hipóteses para tal localização, dentre elas, a possível tentativa de uma urbanização na região. Bem como, é possível realizar trilha entre os trios até a Ponte Preta, ponte metálica sobre o Rio Ingá.	econômicos centralizados pela cultura do algodão
Usina Anderson Clayton	Parte sul da zona urbana	Importante espaço de beneficiamento do algodão de um município que já foi um dos maiores produtores de algodão do Brasil. Atualmente, encontra-se restaurado e em funcionamento, podendo retomar o processo de produção.	Turismo histórico, compreensão dos processos urbanos de Ingá, dos ciclos econômicos centralizados pela cultura do algodão

Elaboração: José Carlos Pontes de Farias (2024).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Ingá-PB apresenta inúmeros potenciais turísticos, além da Pedra do Ingá, para serem explorados e desenvolvidos para a efetivação da prática turística no município como um meio para geração de emprego e renda, como observado ao decorrer deste trabalho, observa-se que o que falta é um olhar mais a fundo para o turismo vindo dos órgãos públicos municipais e de entidades privadas que ainda não viram o total potencial do turismo local.

Além da Pedra do Ingá, o principal atrativo turístico do município vendido em feiras do setor pelo país, como observado neste estudo, vê-se a presença de outros inúmeros prováveis pontos turísticos, tanto na zona urbana, quanto na zona rural, que podem colaborar para o desenvolvimento turístico do município, gerando desenvolvimento local.

Para além do turismo, as potencialidades urbanas e ambientais do município de Ingá se estendem para o setor educacional, sobretudo no que tange às práticas de campo em Geografia, sendo um valioso subsídio para as aulas desta componente curricular, seja no ensino básico, que concerne ao conhecimento das crianças e jovens ingaenses sobre o município em que residem e estudam, também para os estudantes de fora do município ao contemplar as suas características geográficas, ou também no ensino superior, ao analisar as características dos sistemas ambientais e urbanos, o que configura o município como um verdadeiro laboratório de Geografia à céu aberto.

Portanto, é essencial que órgãos públicos municipais, como a Secretaria de Turismo, tenham acesso e interesse por esse tipo de estudo para que possa rever a forma de como o turismo está sendo praticado, divulgado e explorado dentro do município. Além dos órgãos públicos, o setor privado, representado por empresários e colaboradores, possa estabelecer suas relações com o local, investindo em atividades voltadas ao turismo.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, M. B. N. **Embuá de ferro: sociabilidades na estação ferroviária de Ingá (1936-1985)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014. 60 p.
- ARAÚJO, W. A; TEMOTEO, J. A. G; ANDRADE, M. O; TREVIZAN, S. D. P. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v.18, n.4, p. 5-18, out./dez. 2017.
- BENI, M. C. **Sistema de Turismo – SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna teoria de sistemas**. Turismo em análise, 1(1), 1990.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP, 1998.
- CARVALHO, M. G. R. F. **Estado da Paraíba: classificação geomorfológica**. João Pessoa, editora Universitária/UFPB, 1982.
- CORIOLOANO, L. M. N. T. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- FALCÃO, L; GAMA TAVARES, A; KIYOTANI, L. Arqueoturismo: repensando o turismo nas Itacoatiaras do Ingá – PB. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 18, núm. 2. 2018.
- FARIAS, J. C. P.; CAVALCANTE, G. P. Análise dos potenciais socioeconômicos do município de Ingá-PB com ênfase em atividades turísticas. In: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada à Gestão Territorial**, Fortaleza, 2021.
- FERREIRA, Alexandre. Ingá: Retalhos da História... resquícios de memórias. Campina Grande, PB: 2ª edição **Cópias & Papéis**, 2017. p. 130.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Ingá. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/inga/panorama>>. Acesso em: 13/04/2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agro 2017**. Resultados Definitivos. Disponível em: <[https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=25&tema=76510](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=25&tema=76510)>. Acesso em: 16/05/2024.
- INGÁ. Prefeitura Municipal de Ingá. Nesta Quinta e Sexta “Dia da Colheita” em Ingá Celebra o Crescimento da Agricultura do Algodão Orgânico. Disponível em: <<https://www.inga.pb.gov.br/noticia/nesta-quinta-e-sexta-dia-da-colheita-em-inga-celebra-o-crescimento-da-agricultura-do-algodao-organico>>. Acesso em: 16/05/2024.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Itacoatiaras do Rio Ingá (PB)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/824>>. Acesso em: 18/05/2024.

LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. São Paulo: Editora Atlas, 7ª edição, 2001.

LE SANN, J. G. A Importância da Geografia para o Turismo: Uma Análise do Conceito de Risco. **Turismo - Visão e Ação** - vol. 8 - n.1 p. 121 - 127 jan. /abr. 2006.

LEITE, C. M. C. O conceito Lugar na perspectiva da Geografia Escolar. **Revista Eletrônica da Graduação/Pós-Graduação em Educação UFG/REJ**, Volume 14, n. 2, 2018.

LIRA NETO, J. B. Atentado contra um patrimônio Arqueológico tombado: “estão destruindo os famosos petróglifos de Ingá” (1952-1953). **REVISTA TARAIRIÚ**, 1(20), 2022. Disponível em: <<https://revista.uepb.edu.br/REVELAP/article/view/1237>>. Acesso em: 21/05/2024.

LIRA NETO, J. B. **A Política de Modernização da Produção Algodoeira na Paraíba**: progresso, trabalho e dependência (1935-1960), João Pessoa, 2019.

LIRA NETO, J. B. **O bicudo em Ingá-PB**: a história da chegada da praga do bicudo no Nordeste Brasileiro (1983), 2020. 22 p.

Organização Mundial do Turismo: Turismo internacional: uma perspectiva global; São Paulo: Ed. Bookman, 2003, 253p.

PIANA, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2009. 233 p.

SAUER, Carl O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L; ROSENDHAL, Z (orgs.). Geografia Cultural. In: **Revista brasileira de geografia**, Rio de Janeiro: 1998. p. 75-83. p.12-74.

SEABRA, G. F; **Turismo sertanejo, patrimônio e comunidades**. In: PORTUGUEZ, A. P; FREITAS, B; OLIVEIRA, H. C. M. **Turismo Sertanejo**: a comunidade, o lugar e os saberes locais. Ituiutaba, Barlavento, 2014. 276 p.

SEABRA, G. F; **Paraíba**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. 352 p.

SILVA, J. A. A dimensão territorial no planejamento do desenvolvimento turístico no Brasil: modelo do pólo de crescimento versus modelo territorialista e endógeno. **Revista Turismo Em Análise**, 17(3), 5-23, 2006.

TADINI, R. F. **Fundamentos do turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010, 304 p.

VIDAL DE LA BLACHE, Paul. **Princípios de geografia humana**, Lisboa: Cosmos, 1956.

WAHAB, S. A. **Introdução à administração do turismo**: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.